CÂMARA MUNICIPAL
DO RIO DE JANEIRO

PROJETO DE LEI N°

EMENTA:
DÁ O NOME DE PRAÇA LAÍLA - LUIZ FERNANDO RIBEIRO DO CARMO (1943-2021) À PRAÇA INOMINADA NO BAIRRO MARACANÃ.

Autor(es): VEREADORA LUCIANA BOITEUX

A CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

DECRETA:

Art. 1º O Poder Executivo dará o nome de Laíla - Luiz Fernando Ribeiro do Carmo (1943/2021) à praça inominada localizada entre a Avenida Prof. Manoel de Abreu e a Rua Dona Zulmira, no bairro Maracanã, na IX Região Administrativa, na Área de Planejamento 2.

Art. 2º No cumprimento da determinação expressa no art. 1°, o Poder Executivo observará o disposto na Lei nº 20, de 3 de outubro de 1977.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Plenário Teotônio Villela, 20 de junho de 2024.

JUSTIFICATIVA

O carioca Luiz Fernando Ribeiro do Carmo(1943-2021), amplamente conhecido como Laíla, dedicou sua vida ao samba e ao Carnaval, dominando todas as etapas do processo e todos os setores das escolas de samba. No início da década de 1950, participou da fundação da Independente da Ladeira, primeira escola mirim de que se tem notícia. Foi com a Independente da Ladeira que Laíla, pela primeira vez, dirigiu os outros componentes, revezando-se nas múltiplas funções do grêmio que articulam fantasias, alegorias, dança, ritmo e música.

Ainda na adolescência, foi chamado para um trabalho como pedreiro, qual seja, ajudar a cimentar o piso de uma quadra no alto do morro, onde funcionaria o recém-nascido Acadêmicos do Salgueiro. Laíla chegou e ficou. Tornou-se diretor de harmonia (responsável pelo ato de desfilar), envolveu-se com a composição dos sambas e a confecção de fantasias e das tímidas alegorias, ainda na pré-história do visual na festa.

Em 1960, a agremiação da Tijuca inicia a maior revolução da história carnavalesca, com a chegada de Fernando Pamplona, cenógrafo do Theatro Municipal e professor da Escola de Belas Artes, e seus assistentes e alunos. Eles valorizam a construção dos enredos e a construção de alegorias - mas era Laíla que botava tudo de pé. Com o trabalho dele, o encanto se materializava na avenida. E aqui, o grande sambista encontrou seu único adversário imbatível, o racismo, conforme o jornalista e biógrafo Aydano André Motta aponta:

“Num setor que foi rapidamente dominado por brancos vindos da academia, Laíla terminou invisibilizado. Seu

Assinado digitalmente por Luciana Boiteux.
Código de validação: 278a25bf-19d3-40cd-bd68-ef3910794169
A autenticidade deste documento poderá ser confirmada no site: valida.camara.rj.gov.br/sal

trabalho jamais recebeu o mesmo crédito dedicado aos outros carnavalescos, apesar dos resultados espetaculares que acumulou. Sete vezes campeão no Salgueiro, ainda foi o cantor dos sambas-enredo nos títulos de 1974 e 1975.

Em 1976, Laíla se juntou a outra revolução ainda mais impactante para a história carnavalesca: a da Beija-Flor. Informalmente, ele ajudou o estreante Joãosinho Trinta (revelação também da academia salgueirense) no primeiro título da então pequena azul e branco de Nilópolis. Em 1977, assumiu a direção de Carnaval e conquistou mais dois campeonatos, no primeiro tri da escola. Venceu ainda em 1980.

Laíla formou com Joãosinho Trinta a dupla mais espetacular da história carnavalesca. Estavam juntos no maior desfile de todos, "Ratos e urubus, larguem minha fantasia", o do Cristo mendigo, em 1989. De novo, foi invisibilizado: é dele a ideia da escultura do Redentor em farrapos, e depois, para driblar a censura, de cobri-lo e escrever a frase lendária, ‘Mesmo proibido, olhai por nós’. Mas as loas ficaram para o ‘mendigo Joãosinho Beija-Flor’.

Inegociavelmente revolucionário, Laíla construiu a saída para ser visto e respeitado: criou a comissão de Carnaval da Beija-Flor, que passou a não ter mais a figura do carnavalesco. À frente do grupo, ele conduziu a azul e branco à maior fase de sua história septuagenária: foram nove títulos em 21 anos, domínio inédito na história contemporânea da festa.

Ele ainda foi, por décadas, o produtor do disco dos sambas-enredo, na qual exibia faceta generosa: ajudava a melhorar os hinos de outras escolas, além da Beija-Flor, fortalecendo rivais na disputa pelo título carnavalesco. Com ética inquebrável, repetia que jamais deixaria de trabalhar com qualidade e dedicação, em busca sempre do melhor possível”.

Personagem tão fundamental para o espetáculo da Sapucaí e a vida dos grêmios carnavalescos merece justa homenagem, diante do serviço prestado ao Rio de Janeiro, ao samba e ao Carnaval, ao longo de sua trajetória.

ANEXO I

LEGISLAÇÃO CITADA

LEI Nº 20, DE 3 DE OUTUBRO DE 1977

Dispõe sobre a aposição de placas explicativas nos logradouros públicos.

O PREFEITO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO,

faço saber que a Câmara Municipal do Rio de Janeiro decreta e eu sanciono a seguinte lei:

Assinado digitalmente por Luciana Boiteux.
Código de validação: 278a25bf-19d3-40cd-bd68-ef3910794169
A autenticidade deste documento poderá ser confirmada no site: valida.camara.rj.gov.br/sal

Art. 1º Em **(...vetado..)** logradouros públicos do Município do Rio de Janeiro será aposta placa explicativa do nome do logradouro. Vetado.

§ 1º Em se tratando de ruas, avenidas, becos, ladeiras ou estradas, a placa deve ser colocada no início ou no fim do logradouro.

§ 2º As placas devem ser escritas em linguagem acessível ao grande público, e poderão mencionar fatos históricos ligados ao logradouro, se for o caso. [...]

Assinado digitalmente por Luciana Boiteux.
Código de validação: 278a25bf-19d3-40cd-bd68-ef3910794169
A autenticidade deste documento poderá ser confirmada no site: valida.camara.rj.gov.br/sal